



O PIBID E SEU PROCESSO FORMATIVO SOB O OLHAR DE BOLSISTAS, PROFESSORA-SUPERVISORA E GESTORA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Vilmara Gonçalves Dias¹
Shirley Mesquita Marques²
Adriana Lima Evangelista³
Cecília Carvalho Mota⁴
Antônio Luiz de Oliveira Barreto⁵

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação do Ministério da Educação (MEC) que visa articular a Educação Superior e a Educação Básica por meio da inserção de estudantes de licenciatura no cotidiano das escolas públicas, a fim de fortalecer a formação inicial docente (CAPES, 2022). O PIBID da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no âmbito do Edital PIBID n.º 23/2022, iniciou suas atividades em outubro de 2022, envolvendo e contemplando vários subprojetos de suas Licenciaturas.

O subprojeto Pedagogia do Centro de Educação (CED) teve como um dos objetivos inserir 24 licenciandos no cotidiano de três escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Uma dessas instituições, que foi o local de realização deste estudo, está situada em um bairro periférico da região metropolitana de Fortaleza e contempla os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Consoante a este projeto, Tardif (2014, p. 240) ressalta a importância da parceria entre a universidade e os professores da educação básica. Ao considerá-los formadores de futuros professores, o referido autor reconhece a relevância da parceria na formação dos "futuros colegas". Inseridos no contexto e cotidiano da escola, os bolsistas conhecem a realidade, participam do planejamento e execução das atividades propostas e da elaboração dos projetos

¹Mestra em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, maracavalcante22@gmail.com;;

²Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, shirlymesquitas@gmail.com

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, adriana.evangelista@aluno.uece.br ;

⁴Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, cecilia.mota2004@gmail.com ;

⁵Professor orientador - Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, antonio.barre@uece.br



a serem desenvolvidos com as turmas em parceria com o professor-supervisor. Assim, essa troca de saberes e experiências entre docentes e licenciandos contribui para a formação de ambos e eleva a qualidade do ensino das escolas participantes.

Para Pimenta (1999), a formação de professores deve focar na construção de sua identidade profissional e nos saberes que configuram a prática docente. A autora defende uma formação inicial e contínua prático-reflexiva, ou seja, que considere a realidade da escola, que veja os professores como intelectuais em constante aprendizagem e que, ao refletirem sobre a sua prática, sejam autores de sua própria formação. Ao identificar essa parceria entre escola e universidade como benéfica para todas as partes envolvidas, conclui-se que a implementação do PIBID nas escolas traz contribuições significativas para a educação, pois enriquece o processo formativo tanto de futuros docentes como de professores que já atuam no magistério.

Dessa forma, fundamentados nos diários de campo e relatos dos personagens envolvidos, este trabalho identifica as percepções do PIBID para a formação nas seguintes dimensões: 1) O PIBID como formador inicial para as bolsistas; 2) O Papel da Professora-Supervisora como formadora; e 3) A Gestão Escolar como articulador entre a Escola e o PIBID.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi o relato de experiência, que, para Mussi *et al.* (2021), no contexto acadêmico, produz um tipo de conhecimento que trata da vivência em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), com embasamento científico e reflexão crítica.

Como instrumento pessoal e intransferível, os diários de campo das bolsistas (Minayo, 2001, p. 64), bem como os relatos da professora-supervisora e a visão da gestora escolar sobre as contribuições do programa, possibilitam refletir acerca das vivências do dia a dia em sala de aula, das observações, dos pensamentos, percepções profissionais e perspectivas argumentativas que foram construídas ao longo dos dezoito meses do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID oportuniza ao estudante bolsista o desenvolvimento de “novas referências que iluminem seus pensamentos e, conseqüentemente, seu agir” (NÓVOA, 1992, p. 28). Na universidade, enxergamos a prática docente pelo lado de fora, à distância, discutimos e

debate sobre práticas de ensino, à procura de “manuais” a serem usados em sala de aula; porém, é preciso vivenciar para entender o fazer-se e querer ser professor. É no espaço escolar que o professor se constitui como profissional e desenvolve os pressupostos para o agir docente (Freire, 2023, p. 39). Visto de longe, no campo das ideias parece muito fácil, bonito e significativo, entretanto é a prática que corrige esse olhar.

Em concordância com Paulo Freire ao declarar que “como professor preciso me mover com clareza na minha prática” (2023, p. 67), as nossas interações como bolsistas com todas as partes que compõem o espaço escolar, sejam as relações humanas ou materiais, nos fazem pensar, questionar, criticar e apreciar os saberes necessários à prática educativa, processo que constrói as bases da docência de forma a continuar esse trabalho com ética, criticidade e espírito transformador.

“O Programa traz luz a respeito do que realmente queremos para a vida depois do diploma. Participar do programa foi uma experiência importante para que eu pudesse conhecer o ambiente escolar e a prática pedagógica. Além de desenvolver e aprimorar os saberes inerentes à profissão docente, destaco a relação com os alunos, os professores, os conhecimentos do mundo do trabalho de ser professor, assim como a realidade da sala de aula com todas as suas dificuldades e especificidades”. (Fala da bolsista 1).

“Estudar na faculdade sobre o ensino público e viver a escola pública me direcionam cada vez mais para o que Paulo Freire sempre acreditou na educação: o seu papel transformador. O PIBID transformou a visão ínfima da aluna do começo da graduação para uma perspectiva em que hoje me vejo capaz de ensinar e aprender com a minha turma, com uma afetividade que eu acreditava ser impossível conquistar devido à timidez. Mas o PIBID teve esse papel transformador na minha visão sobre ser professora, me fazendo sentir que também posso fazer esse papel”. (Fala da bolsista 2).

Partindo do princípio de que a docência requer preparo, o PIBID cumpre o seu papel na formação inicial ao possibilitar a vivência prático-pedagógica dos licenciandos, pois é na prática que se conhece a realidade dessa profissão tão complexa e ao mesmo tempo tão motivadora (Pimenta, 1999).

O papel do professor supervisor é valorizado pelo PIBID ao citá-lo como coformador: “[...] mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério” (BRASIL, 2010). Dessa forma, são personagens principais no processo formativo dos licenciandos, o que, conseqüentemente, fomenta a busca pela continuidade da própria formação.

Conforme os relatos da professora-supervisora, as contribuições do PIBID para a sua formação continuada consistiram no aprofundamento dos conhecimentos sobre o ensino da matemática, sobre a legislação educacional brasileira, além da reflexão acerca da sua prática:



“Percebi essas contribuições durante as formações, por exemplo, o aprofundamento dos meus conhecimentos em relação à BNCC e do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para dar formação às minhas bolsistas no início do programa. Entretanto, o mais relevante para a minha formação foi o estudo dos processos mentais de Lorenzato, pois me trouxe novos conhecimentos que subsidiarão a minha prática no ensino de Matemática. Quanto à minha experiência, percebo que o contato diário com as bolsistas me fez refletir sobre a minha prática. Aprendi novos conceitos e estratégias pedagógicas para trabalhar com os alunos. Em parceria com as bolsistas, desenvolvemos atividades lúdicas e oficinas que possibilitaram um ensino-aprendizagem mais significativo para os alunos e também para as discentes que puderem ver como é o dia a dia na sala de aula.” (Professora-Supervisora)

Para Nóvoa (1995, p. 28), “o desenvolvimento profissional dos professores tem de estar articulado com as escolas e os seus projetos”. Sendo assim, o PIBID contribui com esse processo de formação, em que o professor compartilha os seus saberes, mas que podem ter uma ressignificação quando são postos em xeque, tendo em vista o seu trabalho como professor supervisor (Tardif, 2014).

De acordo com as percepções da gestora, o cotidiano do trabalho em uma escola convoca os docentes para diversas demandas dos estudantes e da própria instituição. O PIBID gera um movimento interdisciplinar, propicia a construção individual e coletiva do conhecimento, oferecendo uma educação para a vida com conteúdos significativos que despertem a curiosidade e o gosto por aprender (Freire, 2023).

“Ao conhecer a realidade da escola, a equipe gestora deve conduzir o trabalho baseado no diálogo, na ética, na democracia e na valorização de toda a comunidade escolar. A experiência do PIBID foi muito significativa para a escola, meu olhar é de ter um compromisso claro com o Programa, uma escuta sensível e ativa, procurando contribuir ativamente, tendo em vista os diversos saberes e práticas envolvidos”. (Gestora da escola participante).

Ao garantir um maior engajamento e troca de saberes entre os pares, o PIBID deixa para a escola um legado de novos conhecimentos, práticas pedagógicas atuais e inovadoras que estimulam a continuidade do trabalho realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos institucionais desenvolvidos no âmbito do PIBID criam condições diversas para que os envolvidos possam avançar em processos de desenvolvimento da docência. Durante a vigência do programa na escola, os bolsistas participam de formações e da elaboração e aplicação dos projetos educacionais, levando-os a refletir e ressignificar as suas práticas.



Embora o programa vise, prioritariamente, a formação inicial, também contribui para a formação continuada dos professores-supervisores, tendo em vista que o seu trabalho vai além de orientação e supervisão dos bolsistas.

Destarte, a possibilidade de a escola experienciar essa dinâmica de funcionamento juntamente com os bolsistas do PIBID, colaborou de sobremaneira para que ambos adquirissem uma troca de experiências enriquecedora em interface com os processos pedagógicos da gestão escolar.

Palavras-chave: PIBID, Formação Docente, Práticas Pedagógicas.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), à Coordenação Institucional do PIBID da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e, à Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Edital PIBID n.º 23/2022**. CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692974_Edital_23_2022.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 77. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 13 jul. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In António Nóvoa (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote Lda., 1995. p. 15-33.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores identidades e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34.

TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento. In TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**, 17. ed., Petrópolis, RJ. Vozes, 2014. p. 227-244.